



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO BANCO DE LEITE HUMANO

RODRIGUES, Crislaine Aparecida da Silva¹.

MASSULO, Yasmin Gabriele¹

MANSANO, Naira da Silva².

BARBOSA, Jonas Pedro²

Resumo: Esse trabalho objetiva a importância do aleitamento Materno e o incentivo da doação do mesmo. Mostra como deve ser feita a doação correta para que não haja desperdício na hora do ordenho, como os enfermeiros devem atuar com as doadoras, dando a elas informações para que se sintam seguras e qual o papel deles na hora da doação. Visa também à saúde das candidatas e quais os cuidados necessários para não contaminar o leite doado.

Palavra Chave: Aleitamento materno. Banco de Leite. Enfermagem

Abstract

This study aims at the importance of breastfeeding and the encouragement of breastfeeding. It shows how the right donation should be made so that there is no wastage at the time of the milking, how nurses should work with the donors, giving them and information so they feel safe and what their role at the time of donation. It also targets the health of the candidates and what care is taken to avoid contaminating the donated milk.

Key words: Breastfeeding. Milk Bank. Nursing

-
1. Discentes do curso de enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral-FAEF. Garça SP, Brasil. E-mail: yasmim_gom@hotmail.com, crissilvarodrigues7@gmail.com
 2. Mestre em Saúde e Envelhecimento. Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral-FAEF. Garça SP, Brasil. E-mail: naira.mansano@gmail.com
 3. Especialista em Formação Didática Pedagógico. Coordenador do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF – Garça SP Brasil. E-mail: enfjonas@hotmail.com



1. INTRODUÇÃO

O leite humano é um fluído, que em sua composição química, possui todas as necessidades nutritivas da criança, suprimindo os fatores relacionados à sua digestão e ao metabolismo do recém – nascido (RN), bem como possui propriedades protetoras contra infecções (CHAGAS, 1995).

O incentivo ao aleitamento materno no Brasil tem por objetivo a redução da taxa de morbimortalidade infantil, obter um índice de aleitamento materno com reflexo na melhoria da qualidade de vida do RN (MONTEIRO, NAKANO & GOMES, 2011). Dessa maneira, torna-se necessário o trabalho do centro especializado sem fins lucrativos, denominado Banco de Leite Humano (BLH), que tem o papel de promover e incentivar a prática do aleitamento materno, realizar coleta, processamento e controle de qualidade do colostro, leite de transição e leite humano maduro. Após a coleta, o BLH também tem a responsabilidade de distribuir o material para hospitais materno-infantis (ALMEIDA, 2009).

Dentre a equipe do BLH, hospitais ou unidades de saúde, o enfermeiro tem o papel de identificar as necessidades e o diagnóstico de problemas das mães e familiares, utilizar as dúvidas para promover capacitações e momentos educativos, tendo em vista a amamentação de maneira correta e a qualidade de vida da mãe e do bebê (AMORIM; ANDRADE, 2009).

Além disso, de acordo com Amorim e Andrade (2009), quanto maior a qualificação do enfermeiro sobre a temática “aleitamento materno” mais este profissional poderá atuar junto à população; não somente voltado para os cuidados assistências, mas como também na promoção e educação continuada e permanente da equipe de saúde e da



comunidade, reafirmando seu valor nos procedimentos voltados ao aleitamento materno para o BLH.

2. Desenvolvimento

2.1 Revisão de Literatura

Trata-se de uma revisão de literatura com a busca artigos científicos na base de dados SCIELO. O tema do artigo foi retirado de uma da Disciplina de Embriologia do 2º termo de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF). Em que o grupo, realizou a leitura do caso clínico: "O bebê de Melissa":

“Melissa, 20 anos de idade, casada está gestante de 38 semanas. É sua primeira gestação, que foi planejada, assim que soube procurou a Unidade de Saúde para realização do seu pré-natal. Relata queixas respiratórias - coriza, prurido nas narinas e dispneia no final da tarde. Informa residir na zona rural, local em que ocorrem muitas queimadas próximas à sua casa. Odair, seu esposo, tem 30 anos, trabalha na lavoura, na aplicação de agrotóxicos. Ele é tabagista, fuma 1 maço de cigarro por dia dentro da residência, inclusive no quarto do casal. Melissa informa que seus pais também são fumantes, sempre fumaram dentro de casa e ela achava habitual isso. Na escola estudou sobre o uso do tabaco e então soube que era muito prejudicial á saúde, antes de estudar não tinha conhecimento. Em alguns momentos pensa em pedir ao marido para parar de fumar, mas desiste logo da ideia, pois ele fica muito nervoso. Melissa relata estar preocupada com a sua saúde e do bebê. Durante o atendimento, Melissa faz vários questionamentos à enfermeira Soraya, sobre o parto, sua saúde e a do seu bebê e informa desejo de amamentar, pois ouviu dizer que "a amamentação deixa a criança mais inteligente". Recebeu orientações da equipe multiprofissional e foi encaminhada a uma visita ao Banco de Leite Humano.”

A partir da leitura e discussão do caso clínico, o grupo formulou as questões de aprendizagem e a partir da questão selecionada: “O que Melissa poderá aprender no



banco de leite humano?”, o tema proposto para presente estudo foi: “A importância do Banco de Leite Humano e a atuação do enfermeiro”. Dessa maneira, foi o guia para a realização da busca de informações para a construção do artigo.

2.2 Banco de Leite Humano

Com o surgimento dos BLH (Banco de Leite Humano), as práticas do Manual de Boas Práticas do Banco de Leite da ANVISA, surgiram com o objetivo de facilitar o trabalho dos profissionais de saúde da área, e abordam os cuidados relacionados com a técnica de ordenha, processamento, armazenamento e distribuição à ordenha, coleta e armazenamento do leite ordenhado no domicílio fora de condições de temperatura específicas; cuidados na utilização do Leite Humano Ordenhado Cru; execução das operações de controle clínico da doadora periodicamente, visando minimizar risco de contaminar o leite e de oferecer um material de qualidade para os RNs que precisam (ANVISA, 2008).

Tendo em vista a relevância dos cuidados na gestão do leite humano ordenhado, para que esse leite chegue na forma adequada para o RN, levantou-se o seguinte questionamento: de que maneira a enfermagem pode contribuir para que não haja intercorrências durante a coleta do leite humano, para que de tal forma não haja desperdício? Quais são as boas práticas de enfermagem junto à nutriz na prevenção de perdas do leite humano ordenhado?

Para tais perguntas serem respondidas, primeiramente deve-se saber qual é o papel do enfermeiro no BLH, sabe-se que o enfermeiro pode atuar na Consulta de Enfermagem da seguinte maneira:

- Sanar as dúvidas da nutriz quanto ao aleitamento materno;
- Orientar relação à massagem das mamas para facilitar a descida do leite e dessa forma evitar o ingurgitamento;



- Orientar sobre a pega correta do bebê (mão em forma de “C”) e o posicionamento do bebê durante as mamadas;
- Orientar sobre a técnica de esgotamento do leite;
- Realizar a avaliação dos mamilos (verificar o aparecimento de rachaduras);
- Orientar a nutriz sobre a ordenha e armazenamento do seu leite de forma correta, assim como a doação do leite no BLH.

Dessa maneira, a equipe de Enfermagem desenvolve estratégias voltadas ao incentivo do aleitamento materno, bem como as orientações necessárias, sendo o apoio às lactantes que podem apresentar dificuldades na amamentação.

2.3 As nutrizes na ordenha e prevenção de perdas do leite humano.

Para uma correta coleta do leite humano, é necessário que exista um preparo no momento da ordenha, de acordo com a Fiocruz (2008):

- 1) Prender os cabelos e colocar gorro ou touca de banho;
- 2) Proteger boca e narinas com máscara, lavar mãos e antebraços com água corrente e sabonete, usar luvas se a ordenha não for feita pela própria nutriz.
- 3) A retirada de leite deve ser feita pela própria nutriz, quando as mamas estiverem macias, o que ressalta a importância de iniciar a ordenha nos primeiros dois dias após o parto.
- 4) No final da ordenha, aplicar as últimas gotas retiradas na região mamilo-areolar (para manter a hidratação dos mamilos evitando rachaduras).

Quando a nutriz realiza a ordenha em casa, as chances de acontecer contaminação são maiores, pois geralmente é um local em que há mais concentrações de pessoas, animais e inclusive alimentos, quando a ordenha acontece na cozinha (SILVA, et al., 2013).



3. Conclusão

Conclui-se que os profissionais enfermeiros apresentam um papel fundamental no BLH, para os RNs que necessitam do leite materno neste centro especializado, bem como para a vida das nutrizes que apresentam dificuldades na amamentação. Neste sentido, torna-se necessário que os enfermeiros busquem sempre estar atualizados, por meio de cursos, palestras e pesquisas fundamentadas na amamentação; a realizar atividades comunitárias que encoraje as mães que amamentam e/ou têm uma carreira profissional; capacitá-las sobre técnicas adequadas que contribuam na produção de leite; esforçando-se para que o aleitamento materno e a doação de leite humano recebam a atenção necessária por parte de órgão governamental e de colegas da área que não se atentaram quanto à importância desta temática.

4. Referência

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Banco de Leite Humano: funcionamento, prevenção e controle de risco. Brasília, 2008. Disponível em:<<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/blhanv2008.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- ALMEIDA J. S. de. Banco de leite humano. Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/hanlei.htm>. Acesso em: 5 fev. 2009.
- AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF, sobre aleitamento materno. Revista Científica Perspectivas online, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009.
- CHAGAS, R.I.A.; WATANABE, J.S.; SILVA, L.R. et al. Banco de leite humano como incentivo ao aleitamento materno. Acta Paulista de enfermagem, São Paulo. v. 8, n.1, p. 5-10, jan./abr.1995.
- FIOCRUZ. Banco de Leite Humano: Funcionamento, Prevenção e Controle de riscos. Brasília, 2008. Disponível em:<<http://www.redeblh.fiocruz.br/media/blhanv2008.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- MONTEIRO, J.C.D; NAKANO, A.M.S.; GOMES, F.A. O aleitamento materno enquanto uma prática construída: reflexões acerca da evolução histórica da amamentação e desmame precoce no Brasil. Investimento Educacional Enfermagem,



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF

São Paulo, v.29. n. 2 p. 315 – 321. 2011 Disponível em:<<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/viewFile/4756/9213>>. Acesso em: 10 set. 2017.

ROCHA, A.P.M.; CASTRO, C.R.A.; SOUZA, M.X.;et al. Enfermeiro e a mulher no ciclo gravídico-puerperal: prática educativa entre amamentação x banco de leite. R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):978-982.



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF

SILVA, E.H.R; SILVA, K.G.; QUINALIA, R.B.; Pires, A. Banco de Leite Humano: Controle do risco decontaminação pelas doadoras, 2013. Revista Funec Científica, 1, 1-9. Santa Fé do Sul, Brasil.

SILVA, R.;MATOS, D.A.A.; SILVA R.C.S; PEREIRA, S.C.L; SANTOS, L.C. saúde e nutrição de candidatas à doação de leite humano. Revista Baiana de Enfermagem, 2015; 29(1), p. 12-22.